

# JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1



**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO PROGRAMA SAÚDE DO  
HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE  
XINGUARA PARÁ**

**CHALLENGES AND STRATEGIES OF THE MAN'S HEALTH  
PROGRAM BASIC ATTENTION IN THE MUNICIPALITY OF  
XINGUARA PARÁ**

**Ana Paula Lopes de ARAÚJO**

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR)

<https://orcid.org/0000-0002-3197-2377>

E-mail: [anapaula.06\\_a@hotmail.com](mailto:anapaula.06_a@hotmail.com)

**Emanuelly do Nascimento OLIVEIRA**

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR)

<https://orcid.org/0000-0002-3406-9909>

E-mail: [oliveira\\_emanuely@outlook.com](mailto:oliveira_emanuely@outlook.com)

**Liwcy Keller de Oliveira LOPES**

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR)

<https://orcid.org/0000-0002-1591-5882>

E-mail: [liwcykeller@yahoo.com.br](mailto:liwcykeller@yahoo.com.br)

**Carolina Freitas do Carmo RODRIGUES**

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

<https://orcid.org/0000-0003-1364-8773>

E-mail: [carolppgcecs@gmail.com](mailto:carolppgcecs@gmail.com)

**Ruhena Kelber Abrão FERREIRA**

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

<https://orcid.org/0000-0002-5280-6263>

E-mail: [kelberabrao@uft.edu.br](mailto:kelberabrao@uft.edu.br)

**Diogo Amaral BARBOSA**

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR)

<https://orcid.org/0000-0001-9500-1476>

E-mail: [diogo.amaral@mail.uft.edu.br](mailto:diogo.amaral@mail.uft.edu.br)



## RESUMO

A ausência dos homens nos serviços de atenção primária à saúde decorrente do fator cultural e da rotina de funcionamento das unidades é um grande desafio para os profissionais desses serviços e, conseqüentemente, da enfermagem, exigindo um olhar qualificado e de autoavaliação das práticas e de sua equipe frente a este público. O objetivo do estudo foi encontrar desafios e estratégias do programa saúde do homem na atenção básica no município de Xinguara, Pará. Trata-se de um estudo descritivo, com caráter exploratório, abordagem e análise qualitativa do relato de cinco enfermeiras das unidades da zona urbana do município entre os dias 09 de setembro e 10 de outubro de 2020, com um questionário semiestruturado. Observou-se dificuldades na implementação da política por conta do horário de funcionamento das unidades, precária ou total ausência de formação e capacitação na área, foco das ações apenas no Novembro Azul, maioria das profissionais da área da saúde serem do sexo feminino, dificuldades em justificar ausência no trabalho e a cultura machista. Destaca-se a necessidade de promover mudanças na forma de atender a população masculina, buscando capacitar os profissionais referentes aos programas voltados ao público, para a promoção de estratégias e ações que atraiam os homens para as unidades.

**Palavras-chave:** Saúde do Homem. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem.

## ABSTRACT

The absence of men in primary health care services due to the cultural factor and the routine operation of the units is a major challenge for the professionals of these services and, consequently, of nursing, requiring a qualified look and self-assessment of practices and their team in front of this audience. The objective of the study was to find challenges and strategies of the men's health program in primary care in the municipality of Xinguara, Pará. It is a descriptive study, with an exploratory character, approach and qualitative analysis of the report of five nurses from units in the urban area from September 9 to October 10, 2020, with a semi-structured questionnaire. Difficulties were observed in the implementation of the policy due to the opening hours of the units, precarious or total lack of education and training in the area, focus of actions only in the Blue November, most of the health professionals are female, difficulties in justify absence from work and the macho culture. The need to promote changes in the way of serving the

**Ana Paula Lopes de ARAÚJO; Emanuely do Nascimento OLIVEIRA; Liwcy Keller de Oliveira LOPES; Carolina Freitas do Carmo RODRIGUES; Ruhena Kelber Abrão FERREIRA; Diogo Amaral BARBOSA. Desafios e Estratégias do Programa Saúde do Homem na Atenção Básica no Município de Xinguara Pará. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Agosto. Ed. 29. V. 1. Págs. 60-75. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).**

male population is highlighted, seeking to train professionals regarding programs aimed at the public, to promote strategies and actions that attract men to the units.

**Keywords:** Men's Health. Primary Health Care. Nursing.

## INTRODUÇÃO

Os avanços no setor da saúde e as melhorias nas condições gerais de vida da população concorreram para aumento na expectativa de vida de homens e mulheres (BORBA FILHO, 2017). De acordo com a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020a), a expectativa de vida para os homens variou de 42,9 para 73,1 anos entre 1940 e 2019, e para as mulheres de 48,3 para 80,1 anos durante o mesmo período. Observa-se que, mesmo com o aumento da expectativa de vida, os homens continuam vivendo menos.

Desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1990, e ao longo de sua história políticas públicas de saúde foram desenvolvidas com o intuito de reduzir a morbidade e mortalidade da população, por meio do enfrentamento racional dos fatores de risco e mediante a facilitação ao acesso às ações e aos serviços de assistência integral à saúde. Em 2008 o Ministério da Saúde (MS) elaborou a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH), com o intuito de atingir todos os aspectos da saúde masculina nos seus ciclos vitais (JULIÃO; WEIGELT, 2011; FARIAS; MONTEIRO, 2021).

A PNAISH norteia ações de saúde que estimulam o autocuidado destes sujeitos e o reconhecimento da necessidade de cuidar da saúde, além da visão de um direito social básico e de cidadania de todo homem (JULIÃO, WEIGELT, 2011; FARIAS; MONTEIRO, 2021). Com isso, PNAISH está alinhada com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), fortalecendo ações e serviços de cuidados da saúde com os princípios do SUS: universalidade, equidade e integralidade nos serviços e ações de saúde, e com a Estratégia de Saúde da Família (ESF), ao garantir o acesso a toda a população brasileira como porta de entrada do sistema de atenção primária a saúde, com ações de promoção da saúde e prevenção de agravos do indivíduo, da família e da sociedade, incluindo o público masculino (BRASIL, 2008).

Referente à saúde do homem, há duas temáticas entendidas como desafios para saúde pública: ações de busca do público aos serviços de atenção básica e adequação dos serviços de saúde às demandas dos homens que procuram o serviço. Um fator que vincula o público masculino é reconhecer suas próprias necessidades em saúde e possibilidades de adoecer, fazendo-o rejeitar esta ideia por questão cultural da invulnerabilidade masculina (GOMES et al., 2011; SILVA et al., 2012; FARIAS; MONTEIRO, 2021).

**Ana Paula Lopes de ARAÚJO; Emanuely do Nascimento OLIVEIRA; Liwey Keller de Oliveira LOPES; Carolina Freitas do Carmo RODRIGUES; Ruhena Kelber Abrão FERREIRA; Diogo Amaral BARBOSA. Desafios e Estratégias do Programa Saúde do Homem na Atenção Básica no Município de Xinguara Pará. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Agosto. Ed. 29. V. 1. Págs. 60-75. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).**

Assim, a criação da PNAISH passou a exigir dos profissionais, inclusive da enfermagem, a necessidade de um olhar qualificado e direcionado, além da revisão de suas práticas, com foco em aprimorar o atendimento e promover mudanças. O direcionamento do olhar para a saúde dos homens evidencia o tipo e/ou ausência de vínculo com os serviços de saúde. Neste contexto é necessário aprofundar nos obstáculos das relações entre serviços de saúde/profissionais e os usuários do sexo masculino, conhecê-los colabora para elaboração de estratégias diferenciadas e atuais em saúde (SILVA et al., 2012; KNAUTH; COUTO; FIGUEIREDO, 2012; MACHADO et al., 2019). Torna-se importante, então, refletir sobre os obstáculos e resistências associadas ao ser homem no seu processo saúde-doença, além dos desafios para o seu enfrentamento pela Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) frente a esse público.

A enfermagem, enquanto integrante da equipe multiprofissional da APS e profissional que atende ao público masculino deve auxiliar no processo de resolução ou ao menos minimização quanto à baixa procura e vínculo desse público. O número de pesquisas abordando a temática na região norte brasileira é relativamente baixo, tornando relevante esta abordagem, visto que, apesar das políticas voltadas ao público, é reduzida as ações de saúde de busca e de vínculo destes.

O objetivo do estudo baseia-se em encontrar desafios e estratégias do programa saúde do homem na atenção básica no município de Xinguara, Pará. A identificação dos desafios e estratégias dos enfermeiros frente à saúde do homem na atenção básica pode colaborar para elaboração de soluções com o levantamento encontrado.

## MÉTODO

Trata-se de estudo um descritivo, com caráter exploratório, abordagem e análise qualitativa dos desafios e estratégias dos enfermeiros frente à saúde do homem na APS no município de Xinguara, no estado do Pará. Os estudos descritivos descrevem a caracterização de aspectos semiológicos, etiológicos, fisiopatológicos e epidemiológicos de uma doença, para conhecer a doença ou agravo à saúde, estudando a sua distribuição no tempo, no espaço e conforme peculiaridades individuais (HOCHMAN et al., 2005).

O município de Xinguara compreende a uma área territorial de 3.779,348 km<sup>2</sup> com população estimada de 40.573 pessoas (IBGE, 2020b) e um total de 11 unidades de APS, sendo oito na zona urbana e três na zona rural. O município possui uma rede de saúde composta por equipes da ESF, com o Programa de Agente Comunitário de Saúde (PACS), centro de saúde e clínica de especialidade e um hospital municipal de referência.

O estudo teve como população alvo os oito enfermeiros das oito unidades de APS localizadas na zona rural, sendo elas: Professora Aguida, Zé Pequeno, Antônio Odalirio, Marajoara I, Marajoara II, Thiago Godoy, Selectas, Tanaka. O período de coleta de dados ocorreu entre os dias 09 de setembro e 10 de outubro de 2020.

Foram inclusos no estudo os enfermeiros graduados à no mínimo um ano e atuantes no período de coleta de dados e excluídos aqueles que não aceitaram participar do estudo ou estiveram afastados do trabalho durante o período de coleta de dados. Para início da coleta de dados foi enviado um ofício honrando a ética à secretaria de saúde do município esclarecendo o objetivo e metodologia do estudo, solicitando a autorização para a realização da pesquisa e a utilização do nome da instituição no relatório final.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado com perguntas abertas, aplicado no ambiente de trabalho dos enfermeiros, mediante agendamento prévio com os participantes da pesquisa. O ambiente de coleta foram os consultórios de enfermagem da unidade, onde as salas são climatizadas, ambiente claro e com janelas, mantendo a proteção e confidencialidade, além de trazer o conforto para os participantes em não necessitar de ausentar do trabalho.

Devido à pandemia pelo COVID-19 e suas medidas de prevenção, os pesquisadores utilizaram todas as precauções para minimização da disseminação do vírus, com o uso adequado dos equipamentos de proteção individual (EPI) e manutenção de distância de 2 metros do participante.

Após a análise dos dados, os resultados foram organizados conforme o que preconiza a análise de conteúdo, a análise temática, que agrupam as ideias que atendem aos objetivos do estudo. Cada participante foi identificado por código com a letra E (enfermeiro) seguido de um número conforme a ordem da coleta de dados, assegurando o anonimato.

Foram respeitados todos os aspectos éticos dos participantes de acordo com a Resolução nº 466, de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, mediante explicação, consenso e assinatura dos participantes através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), entregue antes da coleta (BRASIL, 2012). O projeto obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA), com parecer nº 4.259.444.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra desta pesquisa foi composta por cinco enfermeiras das unidades da APS da zona urbana do município de Xinguara, Pará. Posteriormente a organização dos dados coletados, emergiram quatro categorias, sendo “Conhecimento e capacitações dos enfermeiros em relação à

PNAISH”, “Saúde do homem dentro da formação do profissional enfermeiro”, “Visão do enfermeiro sobre a saúde do homem e o perfil do público masculino” e “Obstáculos e desafios encontrados no programa saúde do homem”.

### **Conhecimento e capacitações dos enfermeiros em relação à PNAISH**

Observou-se que todas conheciam ou ouviram algo a respeito da PNAISH, sobre as medidas de implementação desta política na APS e relataram algumas estratégias de atendimento deste público:

“Ela tem como objetivo melhorar a condição de saúde do homem, facilitando ao acesso as ações e serviços de saúde, [...] promovendo estratégias como horários diferenciados para atender esses pacientes” (E1).

“Sim, a PNAISH objetiva ofertar um atendimento integral a saúde do homem, pois muitas vezes a população masculina apresenta dificuldade em reconhecer suas necessidades, então a política vem com enfoque em garantir uma atenção maior a classe masculina[...], podemos criar um horário exclusivo para o atendimento desta população” (E2).

64

De acordo com o relatado pelas E1 e E2, promover horários especiais para atender a demanda masculina, que se encontra no trabalho no horário do atendimento normal das unidades, é uma estratégia eficiente na solução de ausência dos homens na APS. Estes relatos estão respaldados pela Portaria nº 930 (BRASIL, 2019), que institui o programa "Saúde na Hora", que trata do horário estendido de funcionamento das unidades, promovendo ações e serviços de saúde, como pequenos procedimentos ambulatoriais, consultas odontológicas, médicas e de enfermagem, cuidado às condições crônicas, atividades de promoção de saúde, coleta de exames, entre outros, com objetivo de ampliar o número de usuários nas ações e nos serviços promovido pela unidade básica (BRASIL, 2019).

Outras entrevistadas também responderam em relação ao conhecimento referente à política:

“É destinada a população masculina na prevenção de doenças cardiovasculares, câncer, diabetes e hipertensão, na faixa etária de 20 a 59 anos. As ações são efetivas no mês de novembro, na verdade deveria ser durante o ano todo” (E3).

“Veio para facilitar o acesso do homem aos serviços de saúde visto que o homem só procura o serviço quando o quadro está agravado. [...] ações de educação permanente e educação em saúde aos profissionais, oferecimento aos serviços especializados para a saúde do homem, programações específicas, informar o homem que ele tem uma política que busca a melhoria para sua saúde” (E4).

Como relatado pela participante E4, educação é uma estratégia importante para a melhoria da saúde do homem, tanto a educação do profissional quanto da população, com destaque para a masculina. A educação para profissionais de saúde objetiva o aprendizado ao longo da carreira, além da formação tecnicista a que são submetidos. O déficit em capacitação em saúde do homem manifesta-se nas restritas práticas de educação em saúde neste âmbito, sendo a capacitação contínua dos profissionais da enfermagem de responsabilidade das instituições de saúde, com o objetivo de promover a atualização de conceito e nova dinâmica do trabalho (MOREIRA; FONTES; BARBOZA, 2014; MEDEIROS et al., 2021).

Diante do contexto, a PNAISH surgiu com o intuito de inserir o homem na APS, resgatando a mesma como porta de entrada do SUS, visto o reconhecimento de que os homens acessam o sistema de saúde por meio da atenção especializada, tendo como conseqüência o agravamento da sua situação de saúde e início tardio na atenção, com conseqüente aumento dos custos para o SUS. Desta forma, a política busca garantir a vivência das mesmas práticas de saúde que a mulher, o idoso e a criança vivenciam, respeitando uma lógica de atenção prestada baseada em suas necessidades masculinas (CARVALHO et al., 2013; LEMOS et al., 2017).

Quando indagadas sobre as capacitações, as participantes relataram que não receberam/recebem aperfeiçoamento e atualizações para trabalhar com a saúde do homem rotineiramente, apenas nas campanhas de novembro azul, conforme descrito:

“Geralmente durante o mês de novembro recebemos atualizações” (E2).

“Pelo município enfatiza principalmente no mês de novembro os cuidados referentes à saúde do homem, porém a equipe de saúde enquanto UBS [...] procuramos nos manter informados sobre a saúde do homem no nosso dia a dia, buscando apoio até mesmo com outros profissionais especialistas nessa área” (E5).

Foi observado que todas as participantes conheciam e em algum momento já trabalharam com a política, porém não realizavam tantas ações voltadas para o público masculino devido à falta de acesso aos serviços, mesmo quando as ações são intensificadas no mês de novembro, por se tratar do mês de enfoque a prevenção do câncer de próstata. Observou-se, assim, que as atividades de capacitações relacionadas à saúde do homem são enfatizadas somente para as ações do Novembro Azul, tornando-as escassas no restante do ano. Desta forma faz-se necessário que haja uma boa comunicação, debate, e educação permanente referente à saúde do homem entre esses profissionais, visto que o intuito é a maior frequência desse público nas unidades.

## Saúde do Homem na Formação do Profissional Enfermeiro

Todas as participantes responderam que não cursaram uma disciplina específica na graduação que abordasse a saúde do homem, sendo a abordagem generalizada e superficial, com assunto integrado em outras disciplinas, segundo o descrito a seguir:

“Não teve uma graduação específica, apenas uma disciplina e nada que se aprofundasse muito” (E1).

“Foi em outras disciplinas pertinentes à atenção básica” (E3).

“Nada específico, um assunto ou outro falado em algumas disciplinas” (E4).

“No tempo da minha graduação em que me qualifiquei o assunto saúde do homem foi abordado na disciplina saúde pública” (E5).

66

Diante do exposto entende-se que o déficit das ações de saúde, acolhimento e estratégias para a população masculina na APS decorre da falta de um conhecimento mais aprofundado durante a graduação. Desta forma é necessário observar que a formação dos enfermeiros é centrada no cuidado com públicos específicos sendo necessária a introdução de novas temáticas e técnicas que modifiquem o olhar dos profissionais para a saúde da população masculina, que necessita de cuidados específicos (SILVA, 2019).

É necessário que a equipe da unidade sempre esteja buscando aprimoramento, e seja a educação permanente ou continuada é fundamental para combater as falhas diante dessa temática. A qualificação dos enfermeiros é um desafio, cujas raízes têm sua origem ainda na formação acadêmica, bem como na educação continuada, sendo, pois, a educação permanente um instrumento para minimizar/resolver essas lacunas contribuindo para elevar o quadro de visibilidade do homem na atenção básica (MOREIRA; FONTES; BARBOZA, 2014; SILVA, 2019).

Além disso, a política foi elaborada e vem sendo implantada ao longo dos anos, não houve uma preocupação efetiva pela gestão em divulgar e promover capacitação dos profissionais para atuarem frente a essa nova perspectiva. Considera-se a importância da construção de uma postura sensível à problemática masculina desde a graduação, por meio da abordagem de conteúdos técnico-científicos os quais fomentem uma assistência integral aos homens (ALBUQUERQUE et al., 2014; MEDEIROS et al., 2021).

É importante adotar estratégias potenciais para proporcionar a inserção do homem nos serviços de saúde, ressaltando a necessidade de educação permanente e capacitação dos profissionais de saúde para atuarem frente à política. Os debates em torno destas temáticas devem ter início ainda

na graduação, visto que o déficit do preparo dos profissionais em assistirem o público masculino tem sua origem ainda na formação de base, sendo também imprescindível a readequação dos serviços de saúde pelos gestores no contexto econômico, político, institucional e social (ALBUQUERQUE et al., 2014; SILVA, 2019; MACHADO et al., 2019, MEDEIROS et al., 2021).

Soma-se ao exposto que além da necessidade de capacitação, por parte da gestão municipal e estadual, destaca-se a necessidade dos profissionais de enfermagem buscar o conhecimento científico e também se responsabilizar pela sua educação permanente, pois há um déficit em relação à política, o que impossibilita o desenvolvimento de ações eficazes para acolher os homens nos serviços de saúde, sendo importante criar momentos de discussão entre os profissionais, juntamente com a gestão, assim como o estabelecimento de educação continuada efetiva no serviço (ASSIS et al., 2018).

Neste contexto, os projetos de extensão acadêmicos podem configurar uma estratégia, ao possibilitar sensibilizar os universitários a aprofundar o conhecimento sobre gênero, sexualidade, masculinidades, a fim de compreender melhor o universo masculino. Ações prestadas à comunidade por estudantes oportuniza aprimoramento em contato direto com a população, como temas relacionados à saúde do homem, (ROCHA et al., 2019).

### **Visão do Enfermeiro sobre a Saúde do Homem e o Perfil do Público Masculino**

Nesta categoria, os participantes relataram que a saúde do homem é menos trabalhada quando comparada as outras políticas, somado ao fato de que este público é o que menos procura os serviços, dificultando o acompanhamento pela equipe, como mostra os relatos:

“[...] ainda não conseguimos alcançar toda população masculina. O público masculino que estão com menor frequência na unidade, são os pacientes hipertensos, por ter o programa do hiperdia, são bem assíduos na unidade” (E1).

“A saúde do homem muitas vezes fica esquecida diante das demais políticas trabalhadas [...] o perfil do público masculino de maior atendimento na unidade básica de saúde são os idosos, portadores de doenças crônicas e saúde mental” (E2).

“Vejo que mesmo com a PNAISH a saúde do homem ainda não é vista como prioridade, as ações voltadas ficam restritas a campanhas temáticas de novembro azul. Idosos de 60 a 80 anos aposentados, dificilmente temos uma faixa etária menor” (E4).

“[...] ainda há necessidade de melhorar bastante esse programa, devido o fator cultural os homens não consideram importante a saúde preventiva e os idosos são os que mais frequentam os atendimentos” (E5).

Apesar da implantação da PNAISH, o público das unidades da APS é majoritariamente feminino e infantil, recorrendo os homens à atenção especialidade e serviços de urgência e emergência. Os homens identificados nas unidades são majoritariamente idosos, visto que historicamente as ações de saúde eram voltadas ao segmento materno-infantil, passando a incorporar de modo mais expressivo, a partir de 1980, o segmento dos idosos. Devido alguns programas voltados para as doenças crônicas, como o programa Hiperdia (hipertensão arterial e diabetes mellitus), os idosos tem potencializado o acesso dos homens aos serviços (KNAUTH; COUTO; FIGUEIREDO, 2012; LEMOS et al., 2017).

O processo de envelhecimento aproxima o público masculino dos serviços de saúde, porém esse gênero segue a procurar devido ao surgimento de sinais e sintomas de agravos, em sua maioria crônicos e/ou agravamento da situação de saúde, passando a exigir da equipe um acompanhamento mais rigoroso. Mesmo o envelhecimento sendo atrelado ao adoecimento, este é um processo sequencial com modificações biológicas, psicossociais, culturais e espirituais que ocorre de uma maneira individual, cumulativa, irreversível, universal e não patológico de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, e não é sinônimo de incapacidade funcional, dependência ou ausência de vivências sociais e sexuais. (ALBUQUERQUE et al., 2014; RODRIGUES et al., 2019).

A baixa procura dos homens pelos serviços da APS justifica-se também pelo receio em serem penalizados no trabalho, mesmo com apresentação de atestado. Além disso, muitas empresas e indústrias locais somente abonam a falta mediante atestado médico, o que não é fornecido pelos serviços de saúde no caso de marcação de consulta, participação em grupos, busca de medicamentos e outras atividades vinculadas à prevenção. Os atestados ou declarações de que o usuário esteve no serviço são pouco úteis para os homens, afinal o tempo de espera é maior que o atendimento propriamente dito (KNAUTH; COUTO; FIGUEIREDO, 2012; DOS SANTOS et al, 2017).

Diante desse contexto infere que a ampliação do horário de funcionamento das unidades de saúde é percebida como uma medida que pode atrair mais esses usuários, que se encontram, majoritariamente, em atividade laboral no horário de funcionamento das unidades de saúde.

### **Obstáculos e Desafios Encontrados no Programa Saúde do Homem**

Observou-se que a realização das ações de saúde são impedidas, em sua maioria, pela baixa procura do público masculino, pela falta de aceitação do diagnóstico e adesão ao tratamento, pelo horário de funcionamento das unidades e pela presença apenas de profissionais do sexo feminino na

unidade, constringendo-os devido a necessidade e abordagem de assuntos mais íntimos, conforme relatado:

“O maior obstáculo é a aceitação dos homens em precisar cuidar da saúde. As ações são mais específicas no mês de novembro [...] damos ênfase na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata. Não tenho muitas dificuldades em relação a incentivos, porém a dificuldade maior é sobre a participação da população masculina” (E1).

“[...] a dificuldade está em o homem procurar o serviço e aceitar o diagnóstico de doenças e realizar corretamente o tratamento. Confesso que a saúde do homem especificamente não planejei implementação específica, porém quando comparecem a unidade os abordamos de forma holística e aproveitamos a oportunidade” (E2).

“A principal estratégia é realização do exame de próstata e abordagem quanto as DST's, acredito que tivéssemos um período somente para os clientes trabalharíamos melhor e com oferta de exames, infelizmente não temos incentivos” (E3).

“Muitos pacientes tem vergonha ao chegar na unidade e ter apenas profissionais só sexo feminino, com isso não falam abertamente sobre assuntos pessoais e íntimos [...]. Maior dificuldade está no horário de funcionamento[...]. Quando realizamos recebemos incentivos para isso, horários flexíveis de funcionamento e todo material necessário na maioria das vezes” (E4).

Na APS os agentes comunitários de saúde (ACS), além de outras atribuições, desenvolve papel significativo no chamamento e na articulação da comunidade com os profissionais de saúde, pois são os principais elos entre as unidades de saúde e suas comunidades, sendo muitas vezes responsabilizados no sentido de facilitar o acesso a consultas, exames e medicamentos, ao realizarem a busca ativa e orientação dos homens nos domicílios, promovendo a prevenção e autocuidado (JULIÃO; WEIGELT, 2011).

Conforme o relato do E4 a dificuldade de vínculo pelos profissionais de saúde do sexo feminino com os pacientes homens dificulta o atendimento e realização da saúde do homem, além do reconhecimento desse público do cenário da saúde como feminino, visto a maioria do gênero feminino como público e profissionais. A presença de profissionais da saúde do gênero masculino, incluindo-se os enfermeiros, poderá contribuir para uma melhor inserção dos homens nas ações da atenção básica (CARVALHO et al., 2013; MOREIRA; FONTES; BARBOZA, 2014; RIBEIRO et al., 2019).

Além disso, foi relatada a falta de compromisso dos homens com relação à saúde, conforme relatado:

“A falta de compromisso dos homens é o mais preocupante; trabalhamos a saúde preventiva do programa de tabagismo, de hipertensão e diabetes, o médico durante as consultas incentiva [...] durante as visitas domiciliares, [...] além das ações realizadas onde os mesmos trabalham, frigoríficos [...]. trabalhamos com indicadores e nem sempre é fácil alcançar todas as metas, para melhorar necessitamos de apoio [...] não exclusivamente da equipe de saúde, mas de outros departamentos e empresas, [...] até mesmo municipal, estadual e federal, deixam a desejar nas implementações a saúde do homem” (E5).

Diante deste contexto, questiona-se a gestão e, mais uma vez, a formação e ausência de capacitação dos serviços e o processo de trabalho nestas unidades de atenção à saúde da família, ao reproduzirem e justificarem a ausência dos homens pela reprodução do machismo, que prega a invulnerabilidade do sexo masculino, e por não promoverem ações de promoção e prevenção de agravo. Em relação às dificuldades dos enfermeiros em implantar ações de busca ativa dos homens à prevenção, todas enfatizaram que a maior dificuldade está na baixa procura dos serviços. A sociedade ainda não desmistificou a opinião em que impõe ao homem uma postura de potência, tirando-o todo direito de transparecer suas fragilidades, pois a ideia de procurar um serviço de saúde para tratamento ou prevenção de riscos choca a sociedade androcêntrica (SILVA et al., 2012; KNAUTH; COUTO; FIGUEIREDO, 2012; DE LIMA et al., 2021).

Geralmente a ausência dos homens é justificada pelo medo de descobrir patologias graves, pela incompatibilidade de horários do trabalho com o funcionamento da unidade, por falta de uma estrutura apropriada e acolhedora, ou até mesmo pela vergonha de ser atendidos por profissionais do sexo feminino. Assim, há necessidade que ocorra a mudança cultural para fazer com que os homens tenham uma relação reflexiva com seus próprios corpos e poderem perceber sua vulnerabilidade biológica, social e cultural (MOREIRA; FONTES; BARBOZA, 2014; MEDEIROS et al., 2021; FARIAS; MONTEIRO, 2021; DE LIMA et al., 2021).

Dentre os objetivos da ESF destaca-se a assistência às necessidades de saúde da população, todos os grupos etários e sexo, além da identificação e intervenção sobre fatores de risco expostos e o reconhecimento da saúde como um direito de cidadania, proporcionando o serviço e valorizando a hierarquia. Logo é importante refletir sobre as ações de atenção à saúde desenvolvidas nas unidades, bem como os limites apontados pelos participantes no cotidiano do seu trabalho.

Promover a prevenção por meio das atividades de educação em saúde, o incremento tanto das capacidades individuais como coletivas, com o objetivo de melhorar a vida e a saúde dos indivíduos é uma estratégia que deve ser utilizada pelos profissionais enfermeiros atuantes na APS. Outro artifício que pode ser aplicados pelos enfermeiros para o sucesso da PNAISH, é a execução de palestras na

comunidade, visitas domiciliares, um dia direcionados ao homem para incentivar o comparecimento desses clientes aos postos de saúde, readequação do horário de funcionamento à necessidade desse público (ALVES et al., 2017; BACELAR et al., 2018).

## CONCLUSÃO

Por meio deste estudo, que teve como objetivo encontrar desafios e estratégias do programa saúde do homem na APS no município de Xinguara, Pará, foi possível observar que mesmo com a existência da PNAISH ainda é grande a necessidade de conhecer as políticas e os programas voltados ao público masculino e de implementar capacitações para os profissionais de saúde, principalmente os de enfermagem, para que possam assistir à população masculina, de acordo com suas demandas. Observou-se que as principais dificuldades na implementação da política são por conta do horário de funcionamento das unidades, precária ou total ausência de formação e capacitação na área, foco das ações apenas no Novembro Azul, maioria das profissionais da área da saúde serem do sexo feminino, dificuldades em justificar ausência no trabalho e a cultura machista.

Verificou-se a necessidade de estruturar os serviços de saúde em termos de organização e processo do trabalho a fim de atender à especificidade dessa população, oferecer fácil acesso aos serviços e de readequar instalações físicas e horários de funcionamento das unidades a fim de favorecer a assistência e a formação de vínculo. Além disso, identificou-se que a ausência da temática saúde do homem na formação dos enfermeiros os prejudicou, pois muito dos profissionais se formaram antes da publicação da PNAISH, sendo a saúde do homem abordada em outras disciplinas sem ênfase específica.

O fator cultural também foi um achado importante, sendo de extrema necessidade a desconstrução da ideia de invulnerabilidade masculina, que impede o homem de procurar os serviços de saúde e de realizar ações de prevenção. Para isso é necessário investir na divulgação da importância do autocuidado por meio de campanhas de saúde frequentes, informativos através de folders, mídias publicitárias referentes ao tema, que contribuam para a modificação desse paradigma.

Com isso, há necessidade de se investir na divulgação e implementação dessa política tanto para os profissionais como para a população para alcance da demanda masculina e incentivo a frequentar os serviços de saúde. Pode ser utilizada também a ação dos ACS na comunidade, devendo esses e todos os funcionários da unidade serem capacitados para que tenham uma ideia singular da políticas. Além disso, devem-se desenvolver parcerias entre a APS e as empresas, com foco na garantia da participação dos homens no processo de autocuidado, sem preocupação com a justificativa de ausência do trabalho.

Como limitação desse estudo, destacamos a interferência da pandemia do Covid-19 no funcionamento das unidades e conseqüentes recusas na participação do estudo e a realização apenas em unidades da zona urbana, excluindo, assim, as fragilidades intensificadas no difícil acesso às unidades da zona rural, assim como o impacto do perfil tanto dos profissionais quanto dos homens da zona rural.

Considera-se, assim, a necessidade de realizar capacitação com os profissionais e mais estudos e pesquisas cujos sujeitos sejam os homens, para que expressem seus anseios, suas percepções sobre questões de saúde-doença, auxiliando na transformação de uma assistência que ainda se encontra diminuída na oferta de ações de saúde à população masculina, a fim de desenvolverem estratégias que venham a responder esses obstáculos a saúde dos homens.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G. A.; LEITE, M. F.; BELÉM, J. M.; NUNES, J. F. C.; OLIVEIRA, M. A.; ADAMI, F. O homem na atenção básica: percepções de enfermeiros sobre as implicações do gênero na saúde. **Esc Anna Nery - Rev Enferm**, v. 18, n. 4, p. 607-14, 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452014000400607&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452014000400607&script=sci_arttext&tlng=pt)

ALVES, B. M. S.; ARAÚJO, C. J. S.; ALMEIDA, S. L. S.; GUIMARÃES, A. L. S. Atuação do enfermeiro da atenção básica diante das dificuldades para a implementação da política de saúde do homem. **Rev Enferm UFPE Line**, v. 11, n. 12, p. 5391-401, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110143>

ASSIS, N. O.; RODRIGUES, J.; CHRISTÓFORO, B. E. B.; TACSI, Y. R. C. Atuação Dos Enfermeiros Frente À Política Nacional De Atenção Integral a Saúde Do Homem: Um Estudo Exploratório. **Arq Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 22, n. 3, p. 151-6, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6397>

BACELAR, A. Y. S.; CANI, D. G. L.; SANTOS, D. V.; SOUSA, A. R. Homens na unidade de saúde da família. **Rev Enferm UFPE Line**, v. 12, n.9, p. 2507-13, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995950>

BORBA FILHO, L. F. S. **O impacto do envelhecimento populacional, do aumento da expectativa de vida e seus diferenciais por sexo, nos custos assistenciais das operadoras de planos de saúde.** 73 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Atuariais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/5431>

BRASIL. Ministério da Saúde. Diário Oficial da União. **Portaria N° 930, de 15 de maio de 2019.** Institui o Programa "Saúde na Hora", que dispõe sobre o horário estendido de funcionamento das Unidades de Saúde da Família. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n%C2%BA-930-de-15-de-maio-de-2019-104562211>

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n° 466, de 12 de dezembro**

Ana Paula Lopes de ARAÚJO; Emanuely do Nascimento OLIVEIRA; Liwey Keller de Oliveira LOPES; Carolina Freitas do Carmo RODRIGUES; Ruhena Kelber Abrão FERREIRA; Diogo Amaral BARBOSA. **Desafios e Estratégias do Programa Saúde do Homem na Atenção Básica no Município de Xinguara Pará.** JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Agosto. Ed. 29. V. 1. Págs. 60-75. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br)

de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde do homem**. Brasília, 2008. 40 f. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_homem.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf)

CARVALHO, F. P. C.; SILVA, S. K. N.; OLIVEIRA, L. C.; FERNANDES, A. C. L.; SOLANO, L. C.; BARRETO, É. L. F. Conhecimento acerca da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem na estratégia de saúde da família. **Rev Atencao Primaria a Saude**, v. 16, n.4, p.386-92, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15265>

DE LIMA, C. M.; DE ARRUDA, H. A. A.; ROCHA, R. P. S.; DA SILVA, R. A.; AGULHÓ, D. L. Z.; MAGALHÃES, D. D. S. S. Desafios de enfermeiras frente à saúde do homem na atenção básica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e38810111885-e38810111885, 2021. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11885>

DOS SANTOS, E. M.; FIGUEREDO, G. A.; MAFRA, A. L. S.; REIS, H. F. T.; LOUZADO, J. A.; DOS SANTOS, G. M. Saúde dos homens nas percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família. **Revista de APS**, v. 20, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16058>

FARIAS, A. R. P.; MONTEIRO, F. S. **Política da saúde do homem: considerações sobre fatores que influenciam a participação ou afastamento da população masculina na atenção básica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em). Universidade Tiradentes. Alagoas, 2021. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/3767>

GOMES, R.; REBELLO, L. E. F. S.; NASCIMENTO, E. F.; DESLANDES, S. F.; MOREIRA, M. C. N. A atenção básica à saúde do homem sob a ótica do usuário: um estudo qualitativo em três serviços do Rio de Janeiro. **Cien Saude Colet**, v.16, p. 4513-22, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2011.v16n11/4513-4521/pt/>

HOCHMAN, B.; NAHAS, F. X.; FILHO, R. S. O.; FERREIRA, L. M. Desenhos de pesquisa. **Acta Cirúrgica Bras**, v. 20, n. 2, p. 02-9, 2005.

IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência de Notícias. Estatísticas Sociais. **Em 2019, expectativa de vida era de 76,6 anos**. Brasília, 2020a. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos>. 22 de fevereiro de 2021

IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais**. Brasília, 2020b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/xinguara/panorama>. 22 de fevereiro de 2021

JULIÃO, G. G.; WEIGEL, L. D. Atenção à saúde do home em unidades de estratégia de saúde da família. **Rev Enferm da UFSM**, v. 1, n. 2, p. 144-52, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/2400>

Ana Paula Lopes de ARAÚJO; Emanuely do Nascimento OLIVEIRA; Liwey Keller de Oliveira LOPES; Carolina Freitas do Carmo RODRIGUES; Ruhena Kelber Abrão FERREIRA; Diogo Amaral BARBOSA. Desafios e Estratégias do Programa Saúde do Homem na Atenção Básica no Município de Xinguara Pará. **JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Agosto. Ed. 29. V. 1. Págs. 60-75. ISSN: 2526-4281** <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br)

KNAUTH, D. R.; COUTO, M. T.; FIGUEIREDO, W. S. A visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **Cienc e Saude Coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2617-26, 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012001000011&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012001000011&script=sci_arttext)

LEMOS, A. P.; RIBEIRO, C.; FERNANDES, J.; BERNARDES, K.; FERNANDES, R. Saúde do homem: os motivos da procura dos homens pelos serviços de saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 4546-4553, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1032325>

MACHADO, E. C. D.; DE OLIVEIRA SANTOS, E.; BITENCOURT, I. F.; DOS SANTOS FERREIRA, A.; DIAS, E. C. Atuação do enfermeiro na saúde do homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento na atenção primária. **ANAIS SIMPAC**, v. 10, n. 1, 2019.

MEDEIROS, M. F.; DA PAZ FERNANDES, R. A.; SOARES, J. R.; SOUZA THOMAZ, M. D. A.; ARAÚJO GOMES, W. L.; MASCARENHAS XAVIER, Z. D. Programa de assistência á saúde do homem: dificuldades e relevância da ação da enfermagem. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 10, n. 01, p. 8, 2021. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/view/6615>

MOREIRA, R. L. S. F.; FONTES, W. D.; BARBOZA, T. M. Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros. **Esc Anna Nery - Rev Enferm**, v. 18, n. 4, p. 615-21, 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452014000400615&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452014000400615&script=sci_arttext&tlng=pt)

RIBEIRO, E. E. S.; DE CARVALHO, M. R.; DE MOURA CAMINHA, J.; GOMES, I. S.; SANTOS, S.; MELO, S. Práticas de enfermagem na promoção da saúde do homem: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 26, p. e460-e460, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/460>

ROCHA, E. M.; VILELA, A. C.; RODRIGUES, A. A.; SANTOS, M. V. C.; LEMES, A. G. Ressignificando a Saúde Do Homem Com a Extensão Universitária. **Rev Panorâmica**, v. 2, n. Espec, p. 316-25, 2019.

RODRIGUES, C. F. D. C.; DUARTE, Y. A. D. O.; REZENDE, F. A. C.; BRITO, T. R. P. D.; Nunes, D. P. Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas. **Rev. eletrônica enferm**, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1119063>

SILVA, B. S. R. **Política Nacional de atenção à saúde do homem na estratégia saúde da família: uma revisão integrativa da literatura**. 2019. 26 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/12146>

SILVA, P. A. S.; FURTADO, M. S.; GUILHON, A. B.; SOUZA, N. V. D. O.; DAVID, H. M. S. L. A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 3, p. 561-8, 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1414-81452012000300019&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1414-81452012000300019&script=sci_arttext)

Ana Paula Lopes de ARAÚJO; Emanuely do Nascimento OLIVEIRA; Liwey Keller de Oliveira LOPES; Carolina Freitas do Carmo RODRIGUES; Ruhena Kelber Abrão FERREIRA; Diogo Amaral BARBOSA. Desafios e Estratégias do Programa Saúde do Homem na Atenção Básica no Município de Xinguara Pará. **JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Agosto. Ed. 29. V. 1. Págs. 60-75. ISSN: 2526-4281** <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br)

TEIXEIRA, D. C.; BRAMBILLA, D. K.; ADAMY, E. K.; KRAUZER, I. M. Concepções de enfermeiros sobre a política nacional de atenção integral à saúde do homem. **Trab Educ e Saúde**, v. 12, n. 3, p. 563-76, 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462014000300563&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462014000300563&script=sci_arttext)